

DIVERSIDADE TRÓFICA E ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE NEMATÓIDES NO PARQUE ESTADUAL DO XINGU

Kethelin Cristine Laurindo de Oliveira¹, Cinthia Ramona Jiraneck da Rosa², Sumaya Ferrão Guedes², Valéria de Oliveira Faleiro³, Juvenil Enrique Cares⁴, Domingos de Jesus Rodrigues¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT, Cuiabá, MT. ²Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT, Nova Mutum, MT, ³Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, ⁴Universidade de Brasília -UNB, Brasília, DF.

* Autor correspondente: kethelinlaurindo@hotmail.com

Introdução

O solo é um recurso natural não renovável, vital para o ecossistema terrestre (Santiago et al. 2012). O uso intensivo do solo pode alterar seu equilíbrio reduzindo a capacidade de manter a diversidade de organismos do solo, comprometendo vários serviços ecossistêmicos (Silva et al. 2019).

Os nematoides são animais multicelulares mais abundantes, distribuídos em vários níveis tróficos devido a sua diversidade de hábitos alimentares. Os mais conhecidos são os herbívoros ou fitonemátoides, por causarem doenças em culturas agrícolas, porém existem outros nematoides como bacteriófagos, micófagos, predadores e onívoros, de vida livre. Os nematoides presentes neste segundo grupo são importantes para o ambiente devido aos seus serviços ecossistêmicos, porém poucos trabalhos foram realizados com este grupo. Assim, objetivou-se neste estudo fazer um levantamento da comunidade de nematoides presente no Parque Estadual do Xingu, para o conhecimento dos gêneros presentes.

Metodologia

- Coleta de solo

2022 e 2023

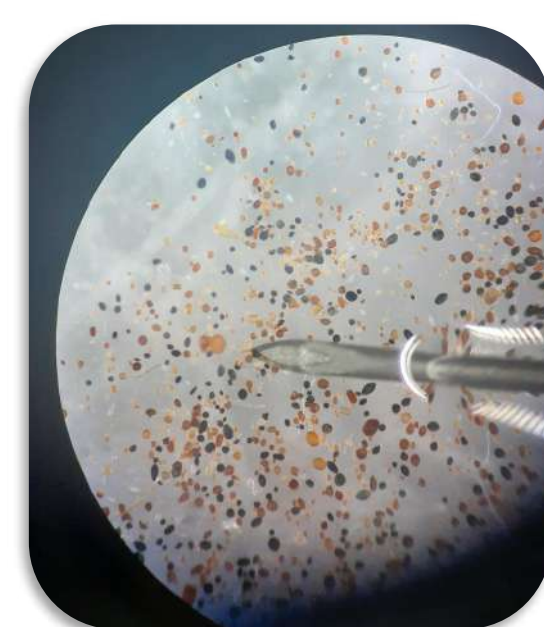
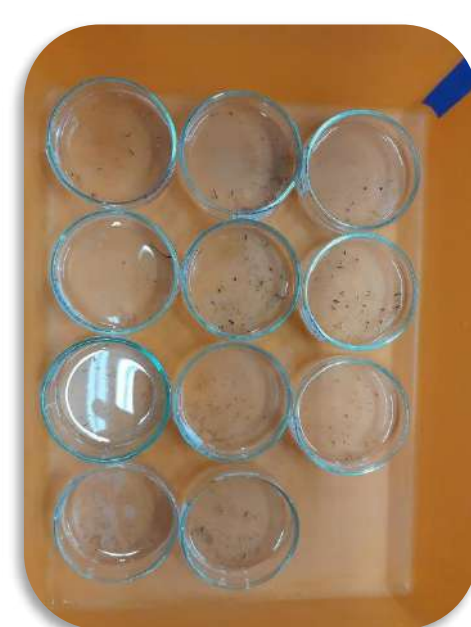


- Extração



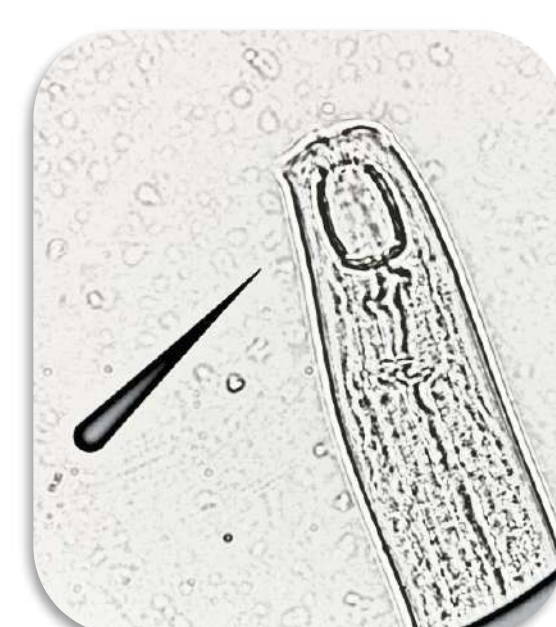
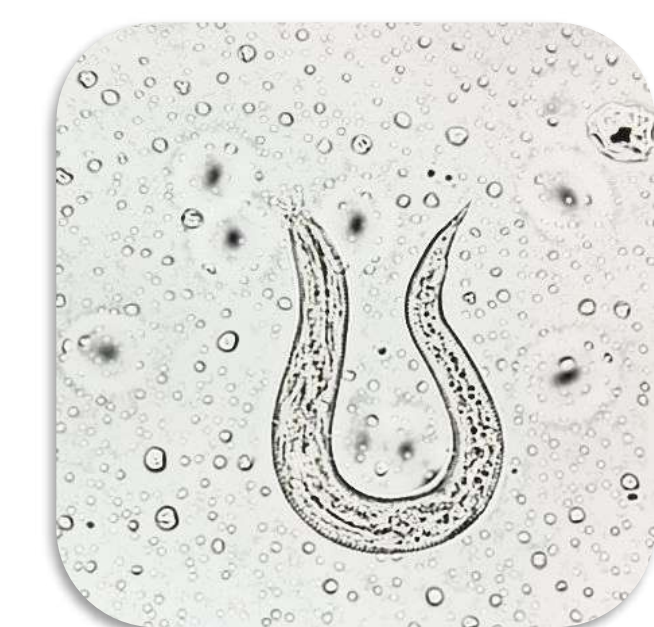
- Preparo de lâminas

Cares & Huang, 2008



- Identificação das amostras

Yeates et al., 1993



- Classificação colonizador - persistente

Bongers, 1990

Resultados e Discussão

Foram identificados 62 gêneros (Figura 1), sendo 21 herbívoros, 07 Micófagos, 22 bacteriófagos, 06 predadores e 6 onívoros. Separando os herbívoros dos demais grupos tróficos conseguimos utilizar a escala colonizador-persistente (c-p), dentre os herbívoros 43% são c-p 5, 10% c-p 4, 33% c-p 3 e 14% c-p 2, já os nematoides de vida livre foram distribuídos em 10% c-p 5, 32% c-p 4, 10% c-p 3, 41% c-p 2 e 07% c-p1.

Figura 1. Gêneros de nematoides com seus respectivos grupos tróficos coletados no Parque Estadual do Xingu e áreas adjacentes.



Os hábitos alimentares dos nematoides estão diretamente relacionados com a morfologia da região anterior e da cavidade bucal (Goulart 2007). Os bacteriófagos predominaram nas amostras, com 35%, seguidos por 34% de herbívoros, 11% de micófagos, 10% de onívoro e 10% de predadores.

Os ecossistemas em sua maioria, quando se trata da comunidade de nematoides são dominados pelos herbívoros e bacteriófagos, seguidos pelos micófagos e em menor abundância os onívoros e predadores (Cares & Huang, 2008).

Considerações finais

Tanto os herbívoros, quanto os nematoides de vida livre apresentaram maior porcentagem de nematoides com c-p variando de 3 a 5, demonstrando que o solo da região amostrada apresenta mais nematoides persistentes e sensíveis, indicando ser um solo com a cadeia alimentar estruturada e com baixa perturbação.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Embrapa Agrossilvipastoril, ao Centro de inovação, ensino, pesquisa e extensão de Nova Mutum (CIEPENM), ao Núcleo de Ações Extensionistas e de Introdução de Pesquisa Científica nas escolas (NAIPCE) e ao grupo de pesquisa em nematoides NEMAVIDA.

Realização

COMO FATORES SAZONAIS E AMBIENTAIS MOLDAM A ASSEMBLEIA DE FORMIGAS EM UM ECÓTONO

Willian Schornobay Bochenski^{1*}; Ricardo Eduardo Vicente²; Thiago Junqueira Izzo¹

¹ Instituto de Biociências, Centro de Biodiversidade, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

² Departamento de Biologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil.

*Autor correspondente: willian.Bochenski@gmail.com

01 INTRODUÇÃO

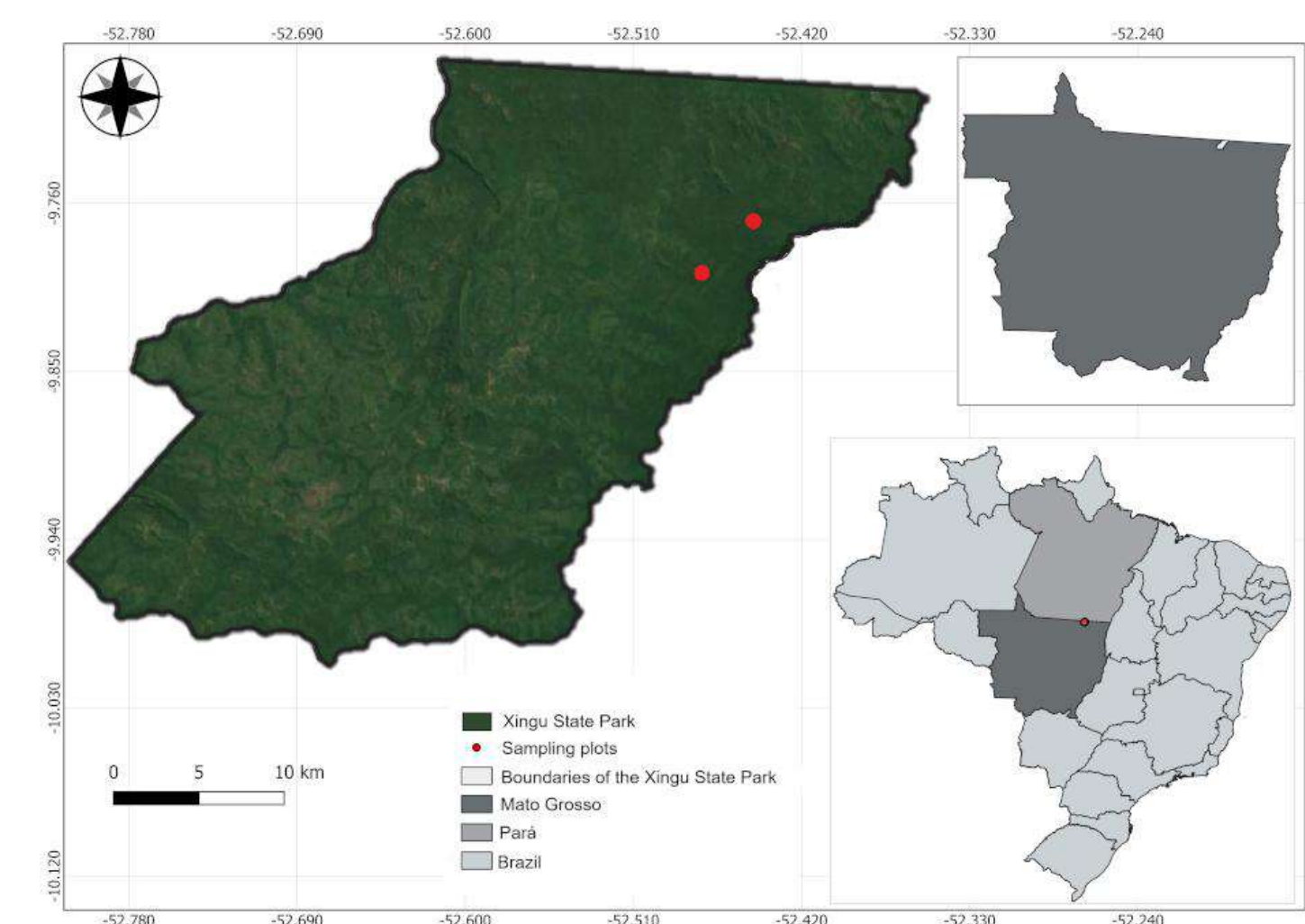
A distribuição espacial e temporal das espécies é uma questão central na ecologia. Essa distribuição é influenciada por diversos fatores, sendo estes tanto bióticos como abióticos. Neste contexto, podemos destacar as variáveis ambientais como abertura do dossel e sazonalidade, que podem moldar significativamente a composição das comunidades biológicas. Devido à sua diversidade, abundância e sensibilidade a mudanças ambientais, as formigas servem como excelentes bioindicadoras para investigar padrões ecológicos ao longo de gradientes verticais e sazonais.

02 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar como os fatores espaciais e ambientais estruturam as comunidades de formigas no solo e no sub-bosque, e como essa estrutura varia sazonalmente em uma zona de transição Amazônia-Cerrado.

03 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram instalados 200 armadilhas do tipo *pitfall trap* (100 no solo e 100 no sub-bosque) ao longo de 10 parcelas localizadas em duas trilhas usadas pelo Programa Brasileiro em Biodiversidade (PPBio) e pelo Programa Monitora do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no Parque Estadual do Xingu, região norte do estado de Mato Grosso. Aplicamos análises de diversidade zeta (ζ), utilizando a abertura do dossel e a distância entre os pontos de amostragem como variáveis independentes.



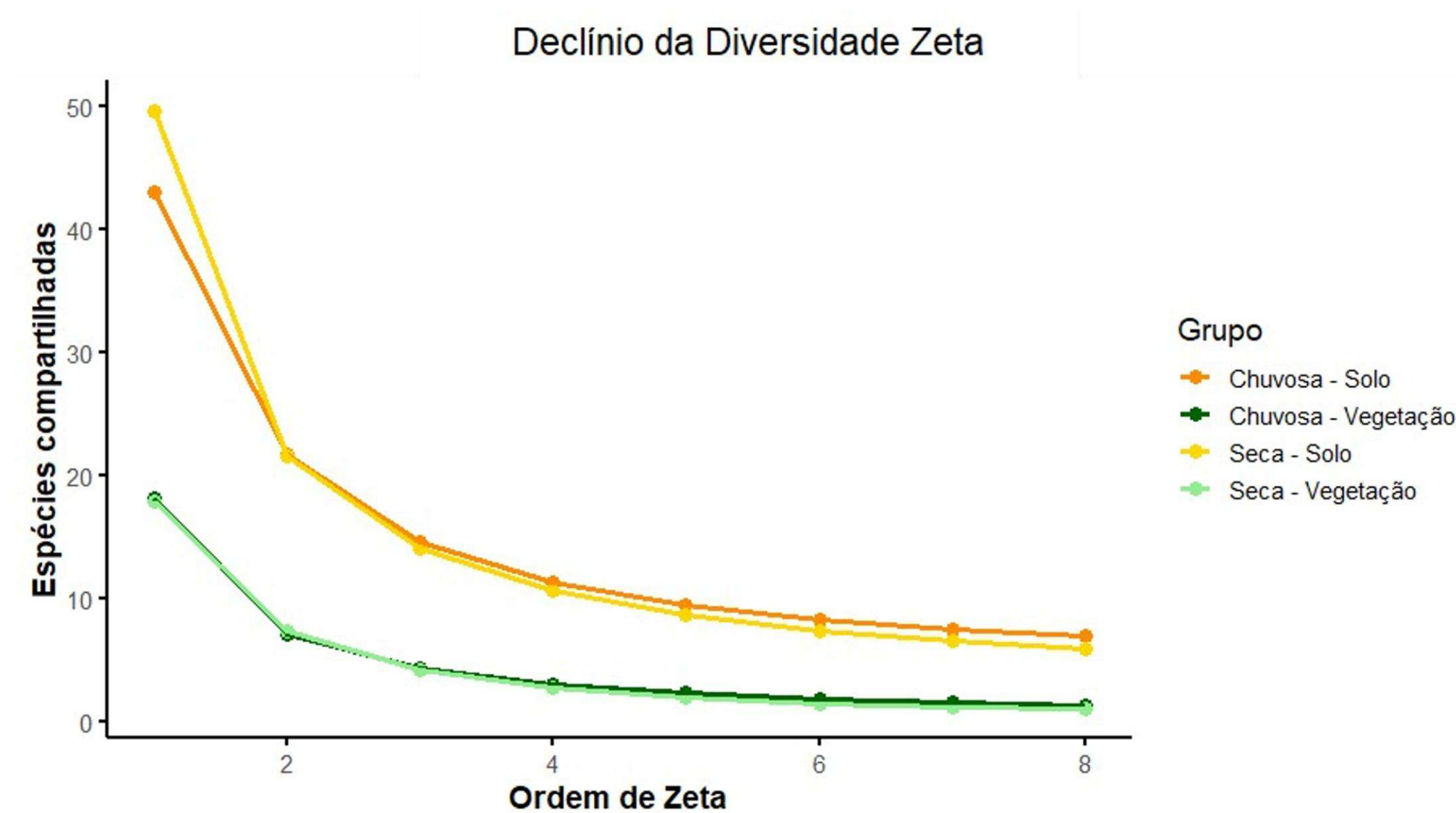
Mapa da área de estudo (Parque Estadual do Xingu).



Pitfalls de solo e de vegetação instalados ao longo das parcelas.

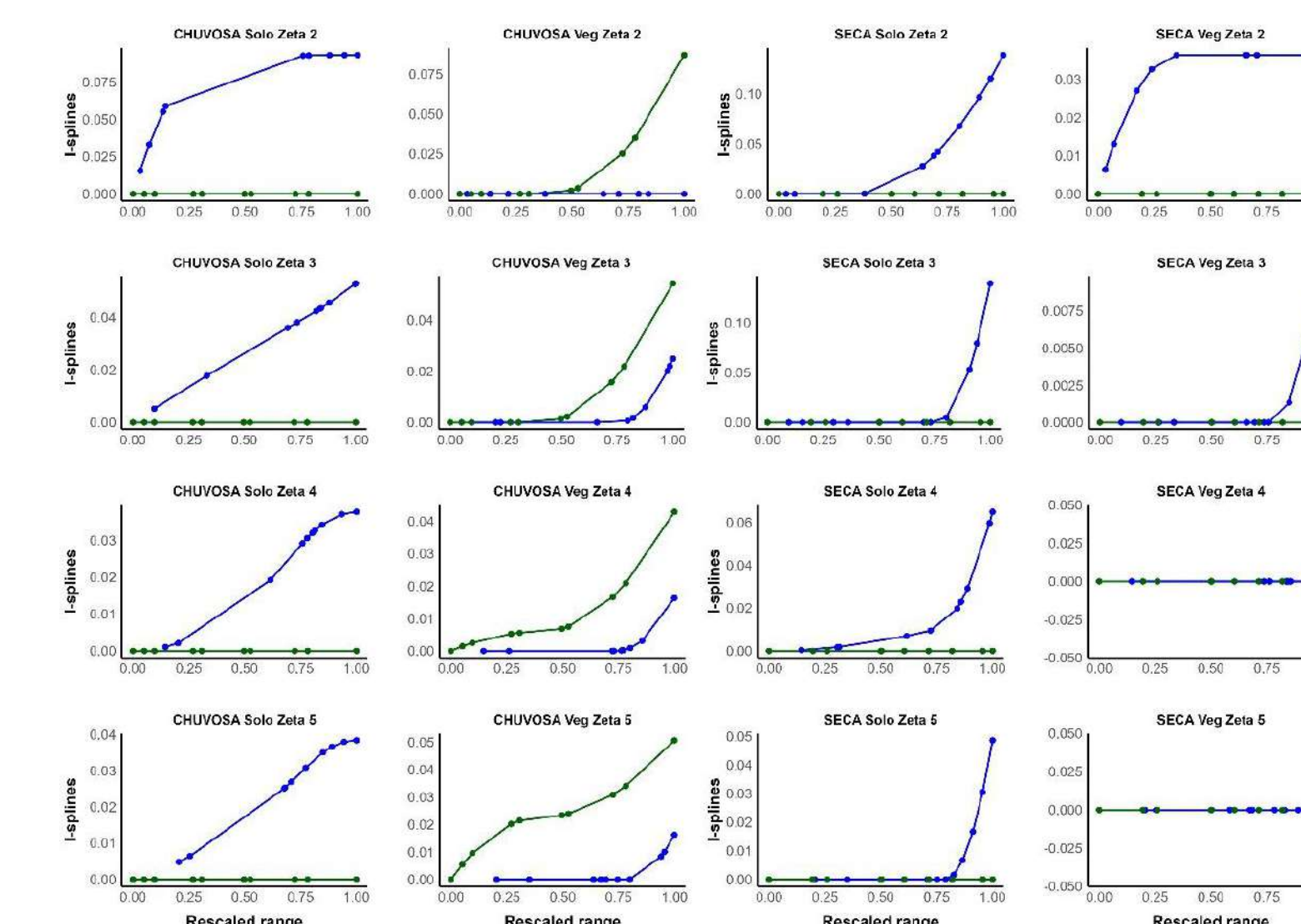
04 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Registramos 2.659 ocorrências, representando 237 espécies, 53 gêneros e 8 subfamílias. A riqueza de espécies foi maior no solo, particularmente durante a estação seca, onde a comunidade era mais estável e homogênea entre os pontos de amostragem. No sub-bosque, a riqueza de espécies foi menor e a composição variou significativamente entre os locais, indicando uma maior ocorrência de espécies raras e espacialmente restritas.



Curvas de declínio da diversidade zeta para os quatro grupos estudados: Solo (Chuvosa, Seca) e Vegetação (Chuvosa, Seca).

As análises da diversidade zeta revelou que o número de espécies compartilhadas entre locais decaiu de forma acentuada com o aumento da ordem de zeta, seguindo um declínio de forma de power-law. Este resultado indica que a substituição de espécies (*turnover*) é um processo estruturado em ambas as comunidades estudadas.



Efeito da distância geográfica (azul) e do dossel (verde) no *turnover* de espécies de formigas. A análise de I-splines mostra como a importância de cada fator varia entre o solo e a vegetação, nas estações chuvosa e seca, e para diferentes ordens de zeta (2 a 5).

As comunidades do solo são notavelmente homogêneas, com a substituição de espécies (*turnover*) sendo consistentemente governada pela distância geográfica, independentemente da estação. Em contraste, a comunidade da vegetação é mais heterogênea e complexa. Na estação chuvosa, seu *turnover* é influenciado tanto pela distância quanto pela abertura do dossel, com a importância do dossel aumentando em análises de maior ordem (ζ_3 a ζ_5).

05 CONCLUSÃO

O estudo demonstra que os mecanismos de substituição de espécies de formigas diferem entre o solo e a vegetação. No solo, o turnover é consistentemente alto e governado pela distância espacial. Em contraste, na vegetação, o turnover é mais influenciado pela abertura do dossel, especialmente na estação chuvosa, sugerindo maior sensibilidade a variações microclimáticas e estruturais. Esses achados revelam como filtros verticais e sazonais moldam as comunidades em ecótonos tropicais.

07 AGRADECIMENTOS

Realização



Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

EFICIÊNCIA DE REFLORESTAMENTOS NA RECUPERAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NATIVA DE FORMIGAS DA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Cindy Garcia Rodrigues^{1*}; Ricardo Eduardo Vicente²; Eliani Dombroski³ -William Schornobay Bochenki³; Guilherme da Silva Borges¹; Thiago Junqueira Izzo⁴

¹ Bacharelado(a) em Ciências Biológicas no Instituto de Biociências, UFMT - Campus Cuiabá ; ² Pós doutorando na Universidade Federal do Amazonas ; ³ Mestrando(a) em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - UFMT.; ⁴ Professor Associado no Instituto de Biociências, UFMT - Campus Cuiabá. Bolsista de produtividade CNPq

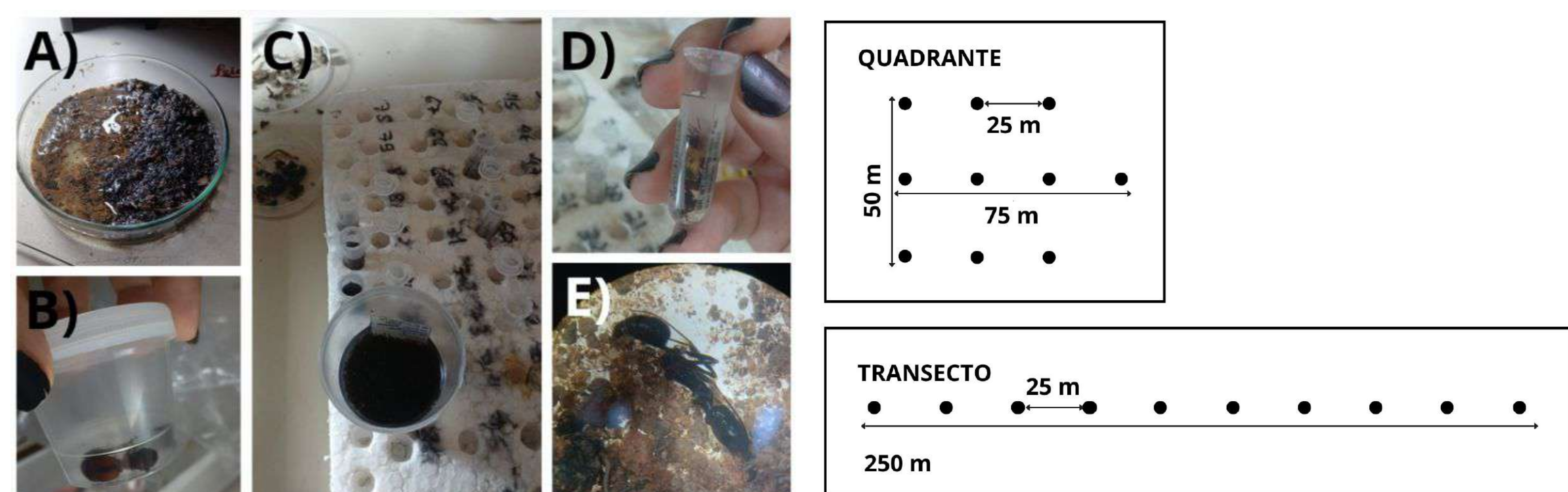
* Autor correspondente: cindygarciaarodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo fazer um comparativo de três áreas restauradas com florestas nativas e pastagens, sendo reflorestamento mista, Figueiras (*Ficus sp.*) e Teca (*Tectona grandis*). Para isso, usamos como controle sites de floresta nativa, pastagens e de sucessão secundária (capoeiras). Nesse cenário, esperamos que que reflorestamentos mistos recuperariam uma diversidade mais efetivamente, uma vez que a diversidade vegetal fornece uma maior variedade de recursos e micro-habitats.

MÉTODOS

Foram realizadas coletas na Fazenda São Nicolau por armadilhas de solo no município de Cotriguaçu/MT em cada área de interesse, sendo cinco medidos em forma de quadrante e apenas na floresta nativa a medida foi feita em transecto (PPBio), intercalando a cada 25 m. Após serem levadas ao laboratório, as amostras de formiga foram separadas por gênero e seguidamente separadas de acordo com a especialização de cada grupo utilizando o aplicativo Brazilian Ants Habitat (BAH). Os grupos por habitat foram: especialistas de áreas abertas, de áreas florestais ou generalistas, e alguns grupos sem padrão definido.



A) Amostra em placa de petri durante triagem; B) Amostra de formiga rainha; C) Amostras de artrópodes triados em eppendorf; D) Amostras de formiga em eppendorf; E) Amostra de formiga vista por lupa

Representação hipotética das duas formas de medições.

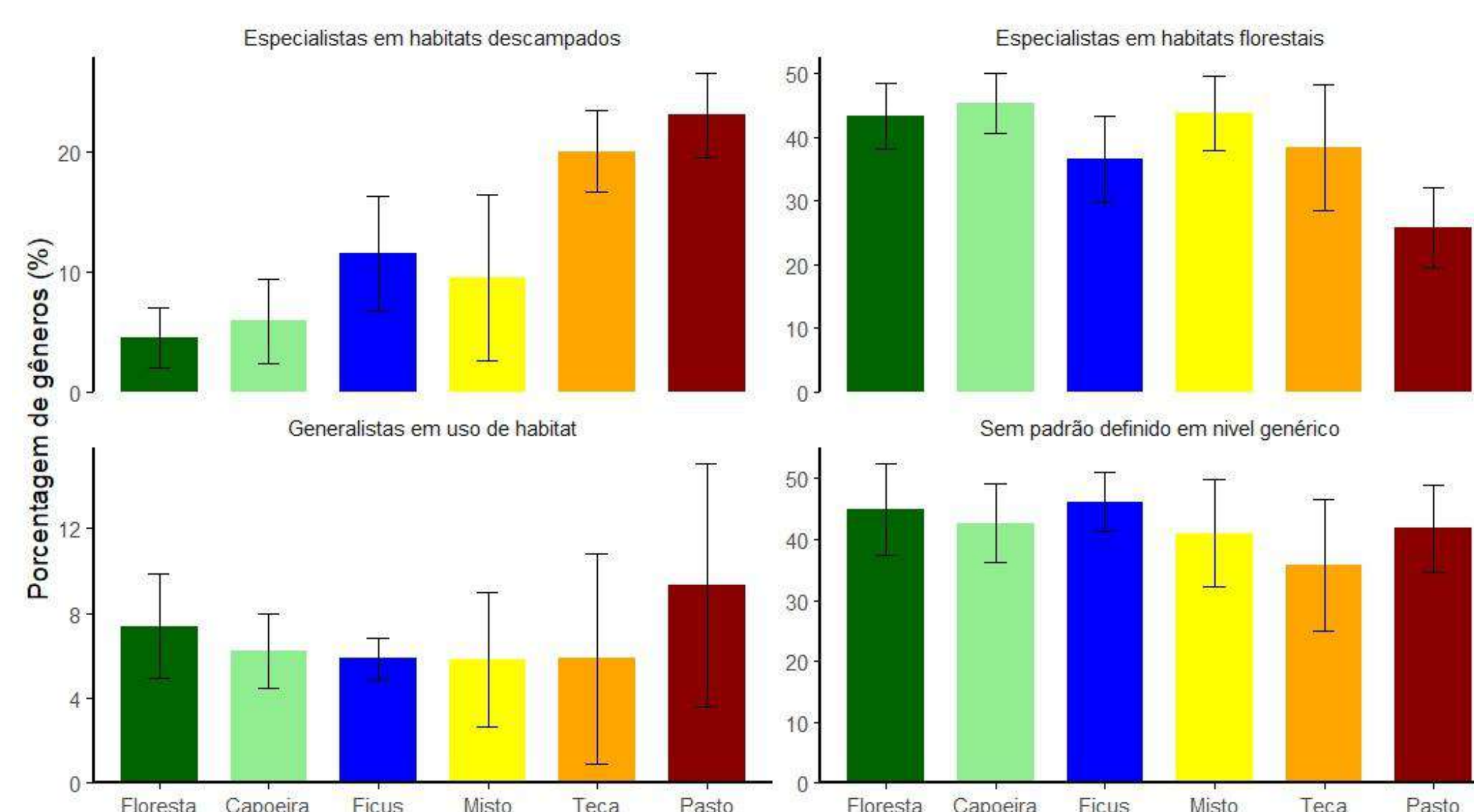
RESULTADOS

Foram identificados 58 gêneros de formigas distribuídos entre os diferentes tratamentos. Ambientes de reflorestamento misto e de regeneração natural apresentaram maiores números totais e médios de gêneros especialistas de habitats florestais. Áreas de pastagem e reflorestamentos monodominantes como Teca foram dominadas por generalistas e especialistas de ambientes abertos.

Formigas especialistas de habitat				
Tratamento	Aberto	Florestal	Generalistas	Sem padrão
Capoeira	7	52	7	47
Figueira	12	39	6	48
Mata Nativa	6	54	9	55
Misto	9	42	6	40
Pastagem	17	19	7	31
Teca	16	30	5	29

Número total de gêneros por habitat

Esses resultados reforçam que a homogeneidade de um reflorestamento favorece espécies adaptadas a ambientes expostos, sendo ineficientes no objetivo de devolução da biodiversidade. Os reflorestamentos mistos aumentam o número de táxons especialistas em áreas florestais, se assemelhando com áreas nativas e mantendo maior diversidade funcional.



Porcentagem de gêneros de formigas por habitat

CONCLUSÃO

Teca foi o mais ineficiente para recuperação da diversidade ambiental quando comparada com a floresta nativa, e reflorestamentos monodominantes de figueira teve desempenho intermediário. Áreas de capoeira e vegetação mista apresentaram a maior diversidade de formigas especialistas em áreas florestais, demonstrando uma eficiência muito maior na recuperação da fauna típica de Florestas Amazônicas.

AGRADECIMENTOS



Realização

Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq n° 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

ASCOMICETOS ASSEXUAIS ASSOCIADOS A SUBSTRATOS VEGETAIS NO PARQUE ESTADUAL DO XINGU, MATO GROSSO, BRASIL

Thamara Paulino de Farias¹, Patricia Oliveira Fiuza², Flavia Rodrigues Barbosa¹

1 Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Av. Alexandre Ferronato, 1200, 78557-267, Sinop-MT, Brasil

2 Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Rua Barão de Jeremoabo, 668, 40170-115, Salvador-BA, Brasil

* faurb10@yahoo.com.br:

INTRODUÇÃO

A complexidade e riqueza biológica desse bioma incluem uma imensa diversidade de organismos, entre os quais os fungos desempenham papéis ecológicos essenciais, especialmente na decomposição da matéria orgânica e na ciclagem de nutrientes (Monteiro et al., 2019). Embora sejam essenciais para a vida na Terra, mais de 90% dos fungos ainda são desconhecidos pelos cientistas. Segundo Phukhamsakda et al. (2022) 150.000 táxons (incluindo macro e microscópicos) foram descritos até o momento, representando uma pequena fração do total de 12 milhões estimado. Pesquisas apontam que dentro o grupo dos ascomicetos assexuais, cerca de 200 espécies de já foram catalogadas na Amazônia brasileira (Barbosa et al. 2021), evidenciando um avanço significativo no conhecimento sobre a diversidade micológica da região.

MATERIAIS E MÉTODO

Área de estudo:

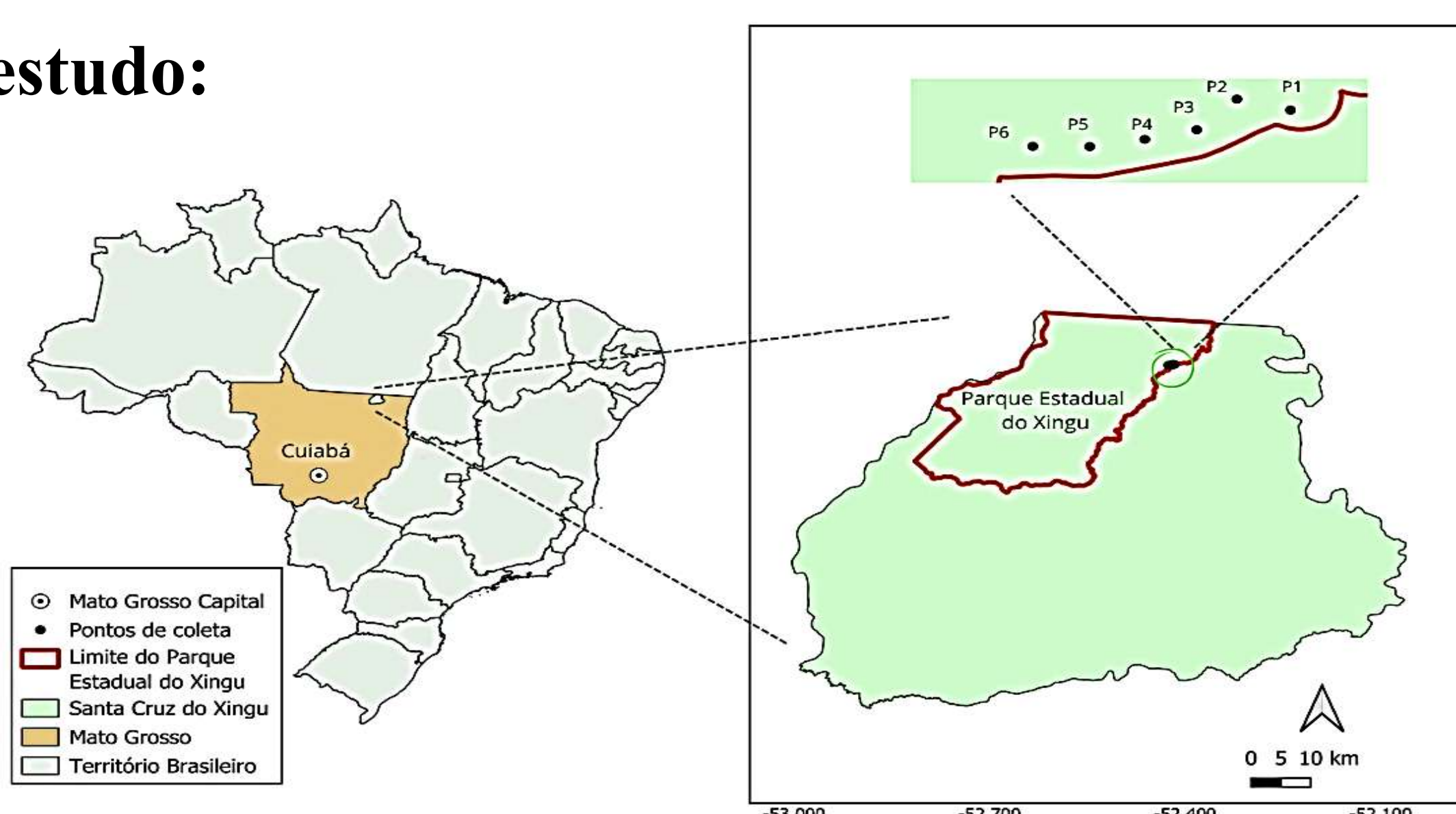


Fig 1: Mapa de localização do Parque Estadual do Xingu estado de Mato Grosso

Estudo taxonômico:

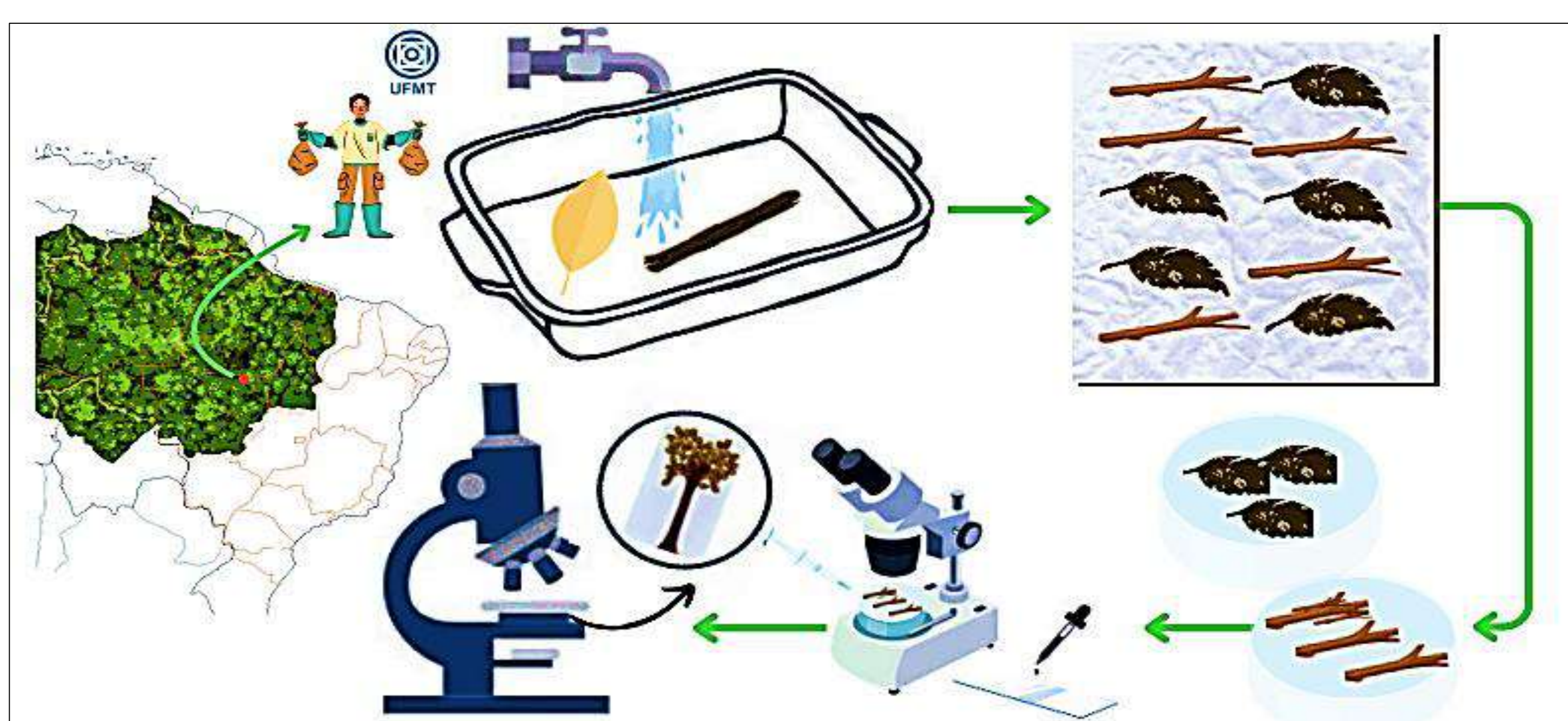


Fig 2: Metodologia de coleta e processamento de amostras bem como de coleta e identificação de microfungos

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram identificados 57 táxons de ascomicetos assexuais associados à serapilheira, incluindo 30 novos registros: sete espécies raras (*Acrogenospora hainanensis*, *Cancellidium thailandense*, *Endophragmiella occidentalis*, *Melanocephala triseptata*, *Phaeoisaria laianensis*, *Reptophragma ibericum* e *Vanakripa gigaspora*), seis novos registros para a Amazônia e 17 para Mato Grosso. Os táxons pertencem a 22 ordens, 27 famílias e 53 gêneros, revelando alta diversidade taxonômica. A ordem Chaetosphaeriales foi a mais representativa (Fig 3). Observou-se maior diversidade em folhas (37 táxons) do que em galhos (20 táxons). Nenhum táxon foi compartilhado entre os dois substratos analisados (Fig 4). Os resultados destacam a serapilheira como reservatório essencial de diversidade fúngica e sua relevância para a ciclagem de nutrientes.

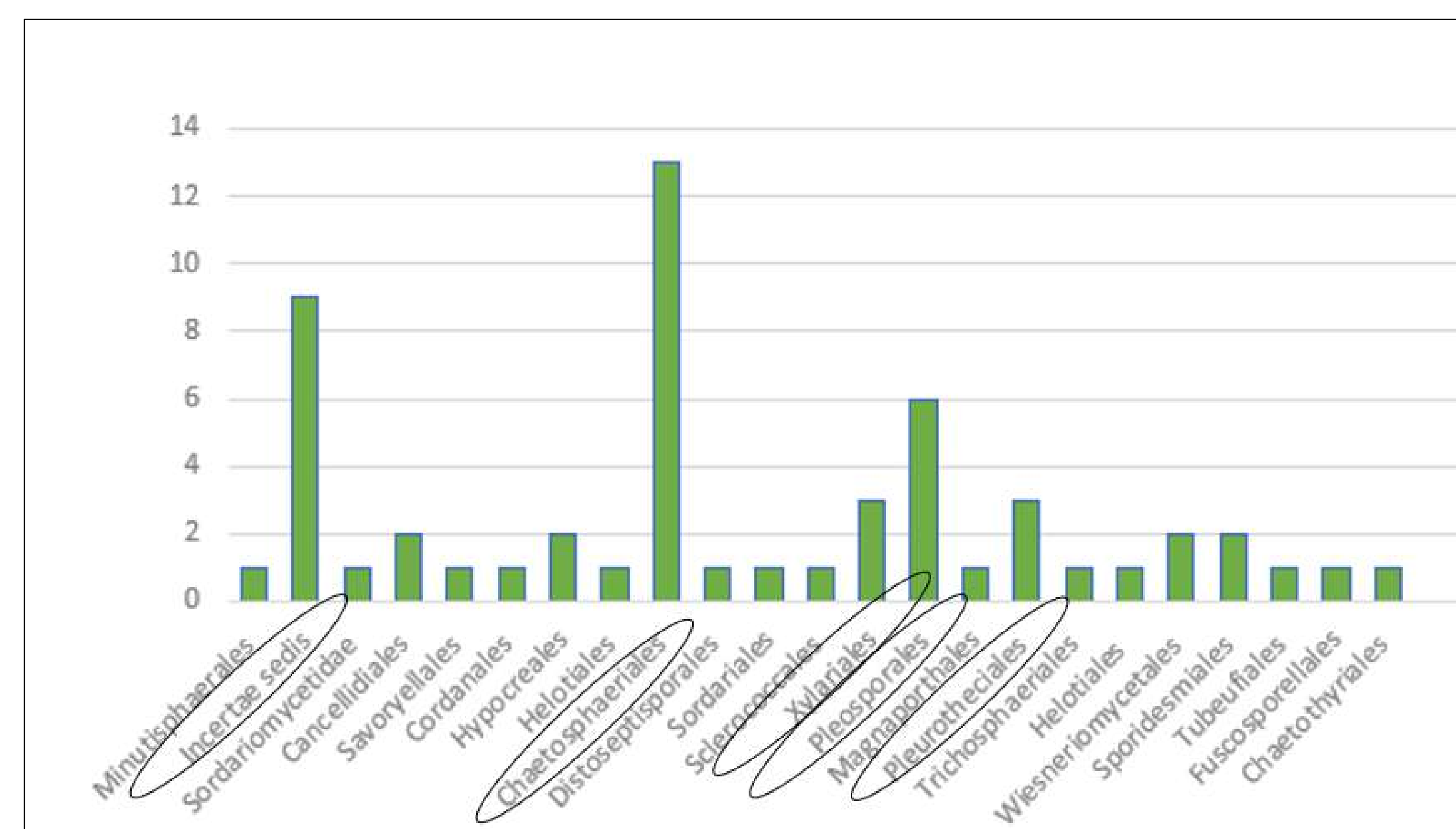


Fig 3: Ordens de ascomicetos assexuais encontrados

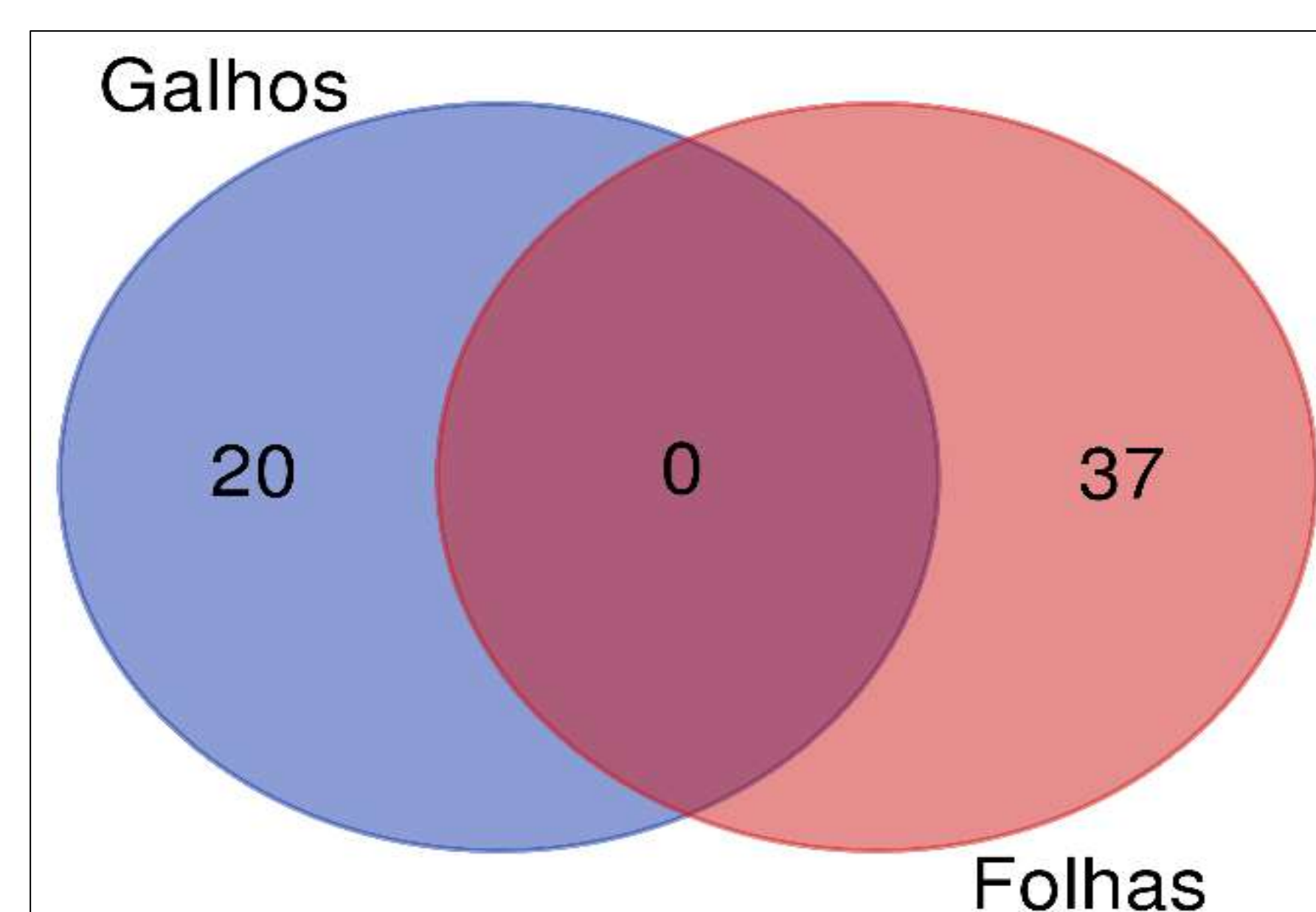


Fig 4: Diagrama de Venn representando a distribuição dos táxons coletados entre os diferentes tipos de substratos amostrados.

CONCLUSÃO

O Parque Estadual do Xingu revela-se um reservatório de diversidade fúngica, ressaltando a urgência de pesquisas e conservação frente às ameaças antrópicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Monteiro JS, Sarmiento PSM, Sotão HMP (2019) Saprobic conidial fungi associated with palm leaf litter in eastern Amazon, Brazil. *Acad Bras Cienc* 91: e20180545.
- Hyde, K. D.; Jeewon, R.; Chen, Y. J.; Bhunjun, C. S.; Calabon, M. S.; Jiang, H. B.; et al. 2020. The numbers of fungi: is the descriptive curve flattening? *Fungal Diversity* 103: 219-271.
- Phukhamsakda, C.; Nilsson, R. H.; Bhunjun, C. S.; De Farias, A. R. G.; Sun, Y. R.; Wijesinghe, S. N.; et al. 2022. The numbers of fungi: Contributions from traditional taxonomic studies and challenges of metabarcoding. *Fungal diversity* 114: 327-386.
- Barbosa, F. R., Fiuza, P. O., Monteiro, J. S., Silva, A. P., Gusmão, L. F. P., & CastañedaRuiz, R. F. (2021). *Parathozetella microsperma* gen. & sp. nov. from the Brazilian Amazon. *Mycotaxon*, 136(2), 351–357.

BIODIVERSIDADE E RESILIÊNCIA DE ANUROS E DÍPTEROS HEMATÓFAGOS (*CORETHRELLA* SPP.) EM DIFERENTES AMBIENTES DO SUL DA AMAZÔNIA

Arielly K. F. Sousa^{1*}, Domingos J. Rodrigues^{1,2}, Thiago J. Izzo¹

¹ Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil.

² Núcleo de Estudos da Biodiversidade da Amazônia Matogrossense-NEBAM, Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil;

* E-mail: ferrazkerolly@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em paisagens tropicais, as condições do habitat exercem forte influência sobre a distribuição multitaxa, moduladas pela disponibilidade de recursos alimentares, fatores abióticos e bióticos, e por relações especializadas entre hospedeiros e parasitas. Essas influências, aliadas às interações ecológicas, moldam de forma conjunta a distribuição e a coexistência das espécies. Nesse contexto, compreender esses padrões frente às mudanças globais é desafiador, dada a diversidade de respostas das espécies à variação ambiental e às modulações das interações ao longo do tempo e do espaço.

Objetivo: Investigar como diferentes tipos de ambientes modulam a diversidade e abundância de anuros e dípteros hematófagos (*Corethrella* spp.), avaliando se há associação entre suas comunidades em função da estrutura do habitat.

METODOLOGIA

Área de estudo: Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu – MT.

Ambientes amostrados: Floresta primária, floresta secundária, reflorestamentos (teca, figueira e misto) e pastagem.



Figura 1. Arranjo espacial da área de estudo: Fazenda São Nicolau, município de Cotriguaçu, Estado de Mato Grosso, Brasil

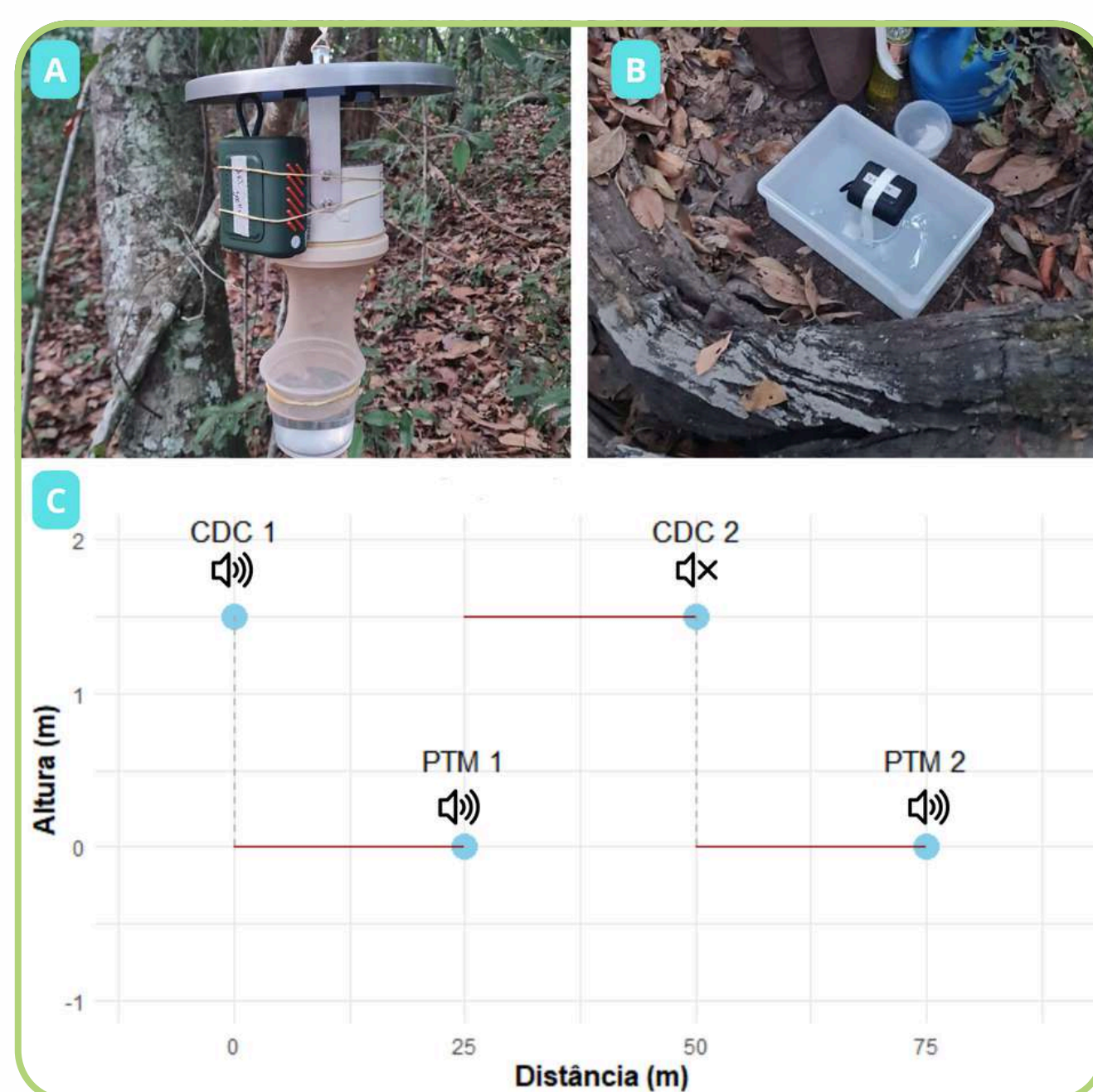


Figura 2. Exemplo de armadilhas e configuração do experimento; Equipe de campo



RESULTADOS

Associação entre grupos

- Florestas primárias sustentam comunidades ricas e equilibradas.
- Ambientes simplificados perdem biodiversidade e interações tróficas especializadas.
- Corethrella* spp. responde à disponibilidade de hospedeiros e à heterogeneidade estrutural.

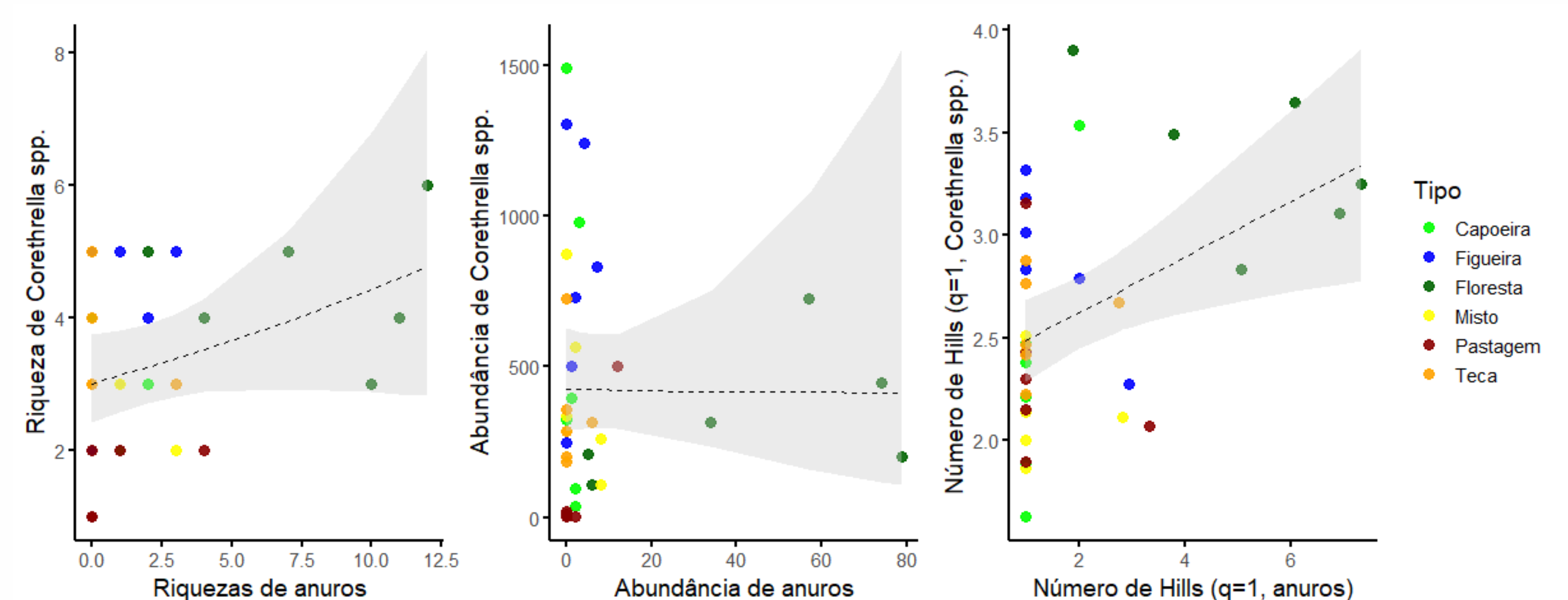


Figura 4. Correlação entre riqueza, abundância e diversidade de anuros e dípteros (*Corethrella* spp.) nos diferentes ambientes.

Composição das comunidades

- Ambientes com comunidades de anuros mais distintas também apresentam maior dissimilaridade entre dípteros.
- Indica uma variação na composição das espécies conforme o ambiente.

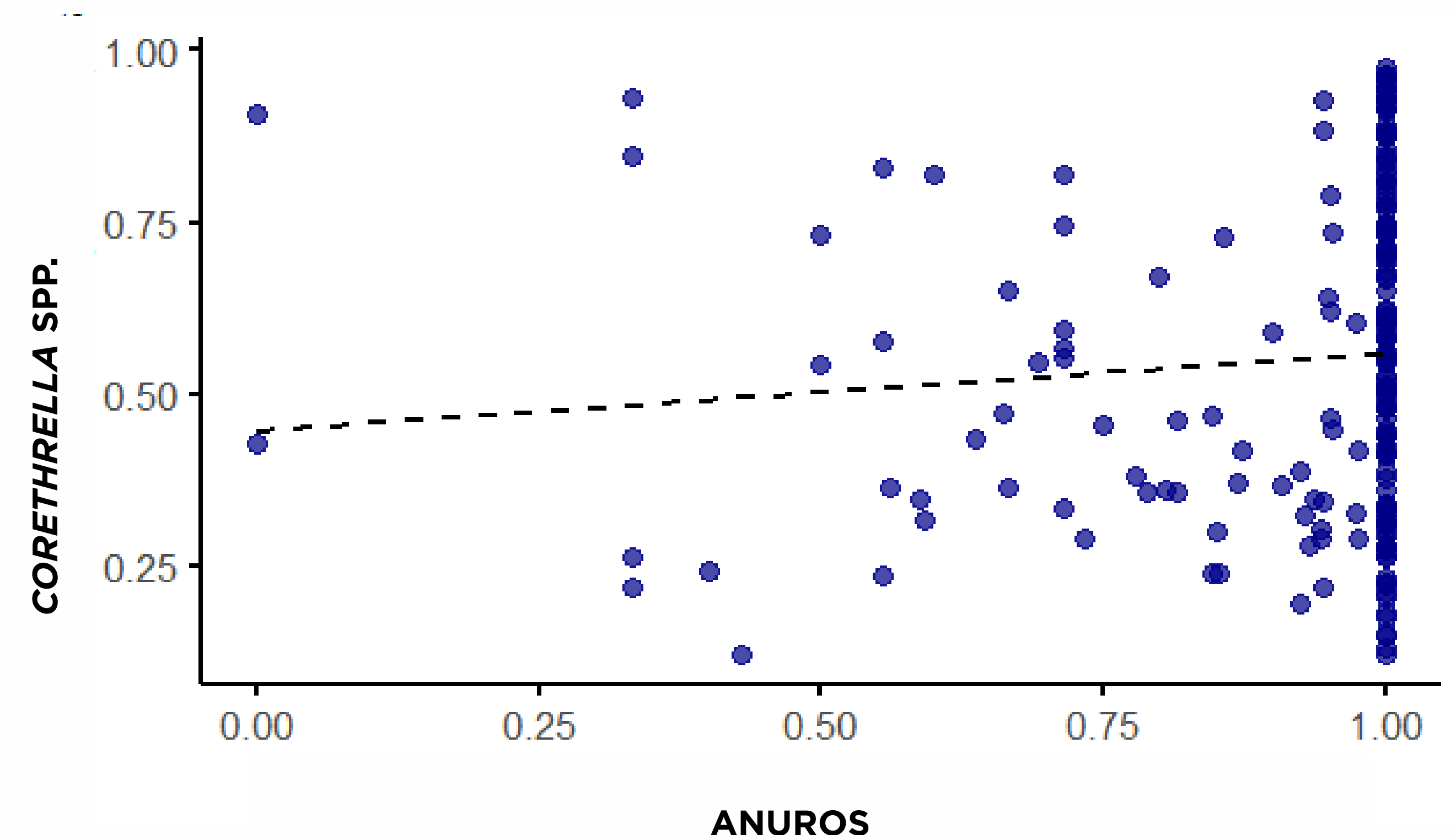
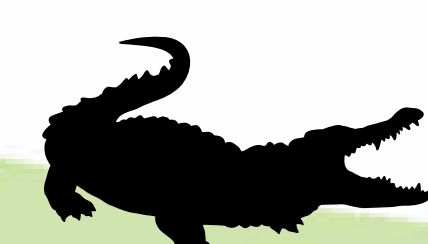


Figura 5. Relação entre a dissimilaridade das comunidades de anuros e dípteros entre os ambientes amostrados.

CONCLUSÃO

- A floresta primária é essencial para a manutenção da diversidade e das interações ecológicas.
- Ambientes secundários funcionam como refúgios parciais, mas insuficientes.
- A conservação desses habitats é crucial para a resiliência dos ecossistemas tropicais.

REFERÊNCIAS



DINÂMICA TEMPORAL DA RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DA HERPETOFAUNA NO SUL DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DE LONGO PRAZO NA FAZENDA SÃO NICOLAU, MATO GROSSO

Arielly K. F. Sousa^{1*}, Natália P. Smaniotto², Marcos Penhacek², Domingos J. Rodrigues^{1,2}.

¹ Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil.

² Núcleo de Estudos da Biodiversidade da Amazônia Matogrossense-NEBAM, Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil;

* E-mail: ferrazkerolly@gmail.com

INTRODUÇÃO

A herpetofauna amazônica, altamente diversa e funcionalmente variável, atua como bioindicadora da qualidade ambiental. Anfíbios, com pele permeável e ciclos geralmente dependentes de água, e répteis, sensíveis a microclimas e à estrutura da vegetação, respondem a alterações naturais e antrópicas, como a sazonalidade e o desmatamento no sul da Amazônia. Monitoramentos de longo prazo são essenciais para compreender variações na riqueza, abundância e composição das comunidades, subsidiando estratégias de conservação e restauração.

Objetivo: Estimar a riqueza, abundância e a variação temporal da composição da herpetofauna, considerando a influência da sazonalidade ao longo de uma série temporal na Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu, Mato Grosso.

METODOLOGIA

Área de estudo: Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu – MT

Período: 2009–2018 e 2025.

Amostragem: Registros assistemáticos de busca ativa em 12 parcelas pmanentes do módulo IV (PPBio).

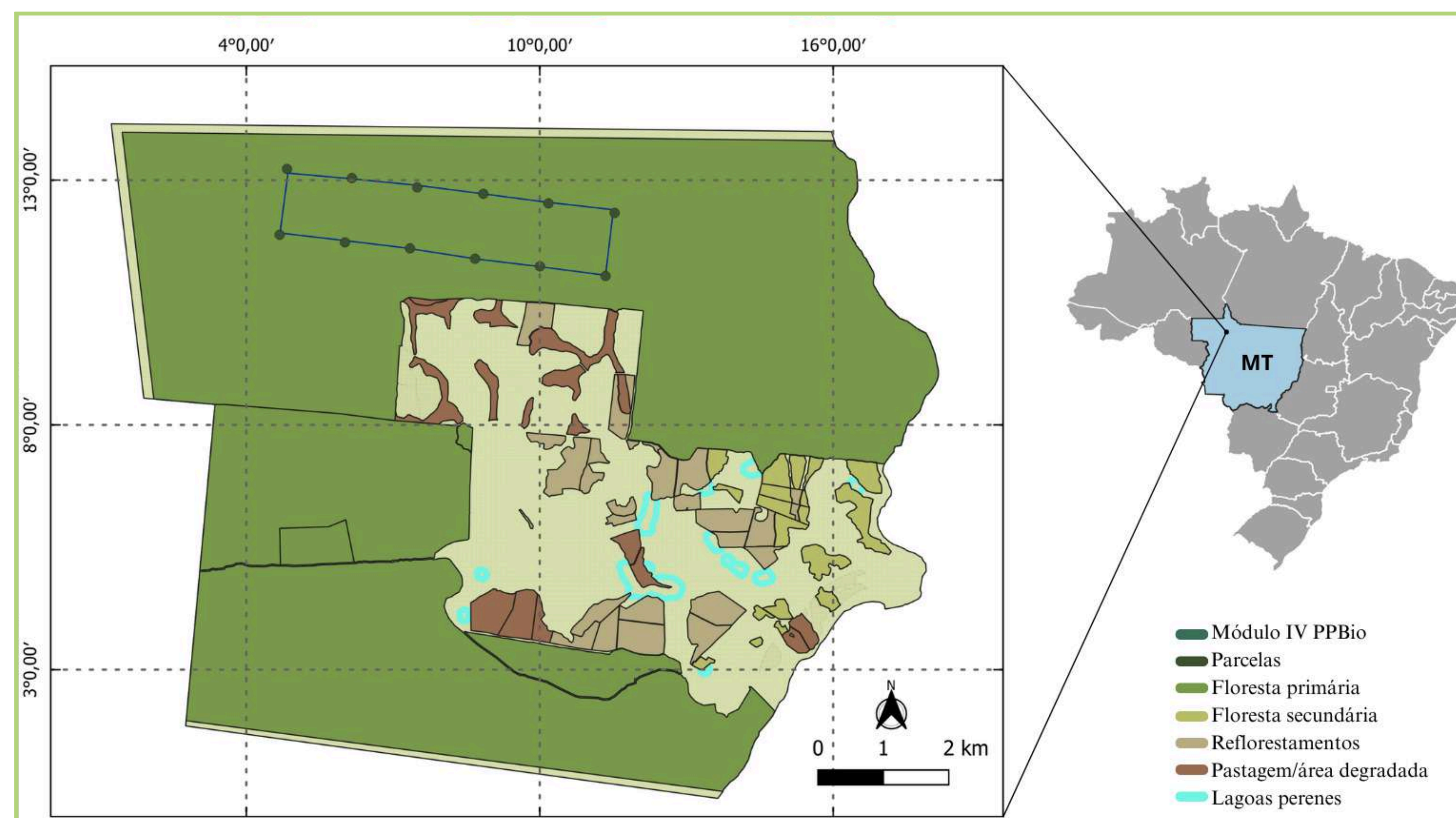


Figura 1. Arranjo espacial da área de estudo: Fazenda São Nicolau, município de Cotriguaçu, Estado de Mato Grosso, Brasil

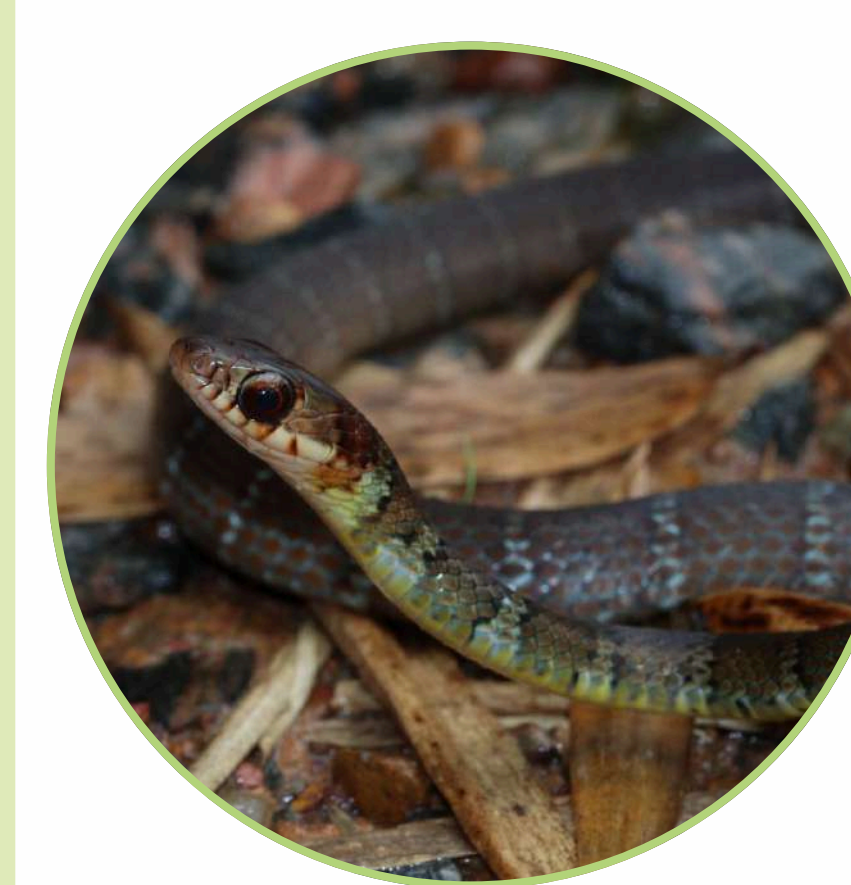


Figura 2. Equipe de campo, amostragem em parcelas, módulo IV PPBio.

RESULTADOS

1.541 indivíduos (107 spp.)

↘ Sem diferença entre períodos.



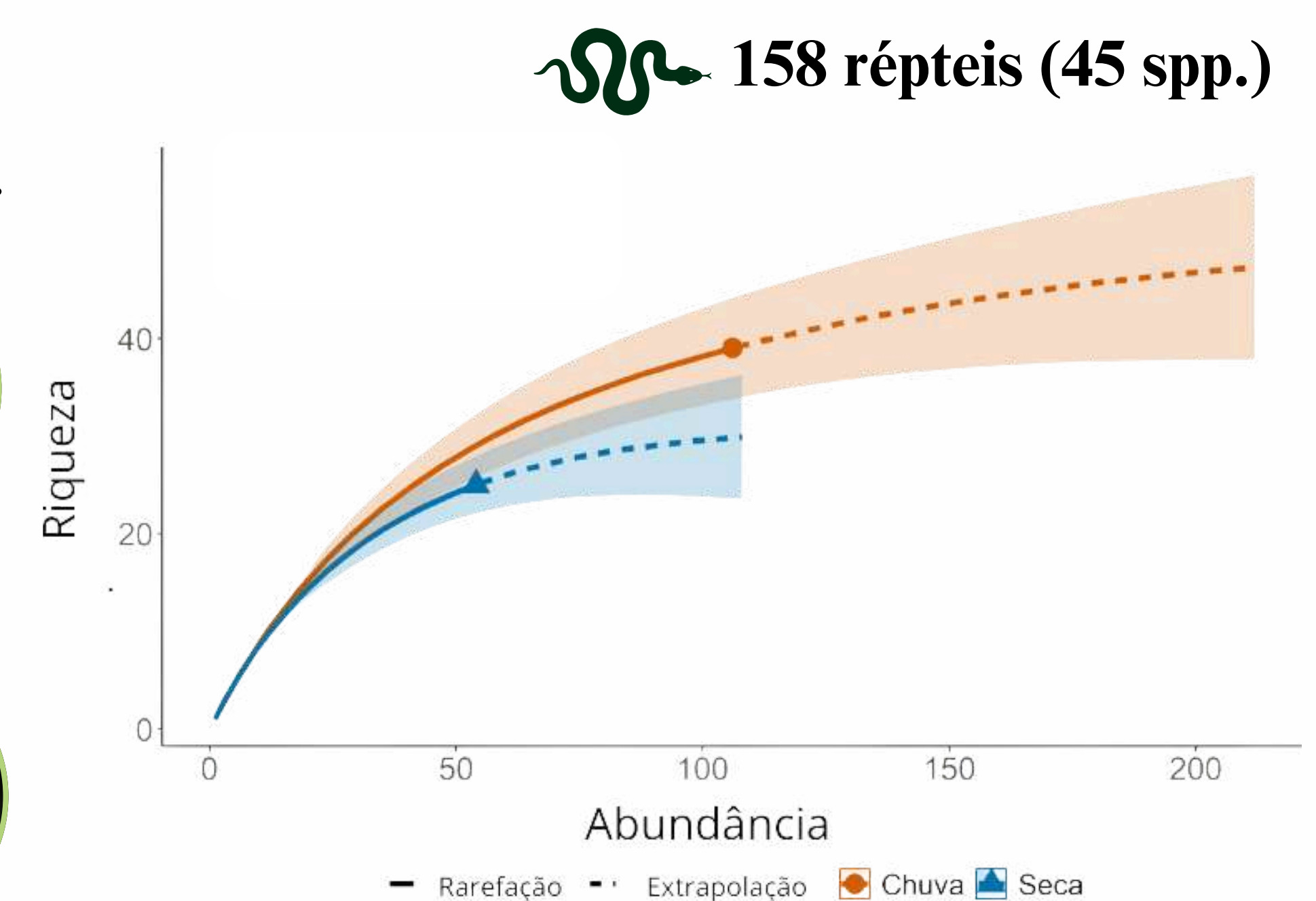
Drymoluber dichrous



Kinosternon scorpioides



Norops fuscoauratus



158 répteis (45 spp.)

↘ Maior riqueza e abundância no período chuvoso.



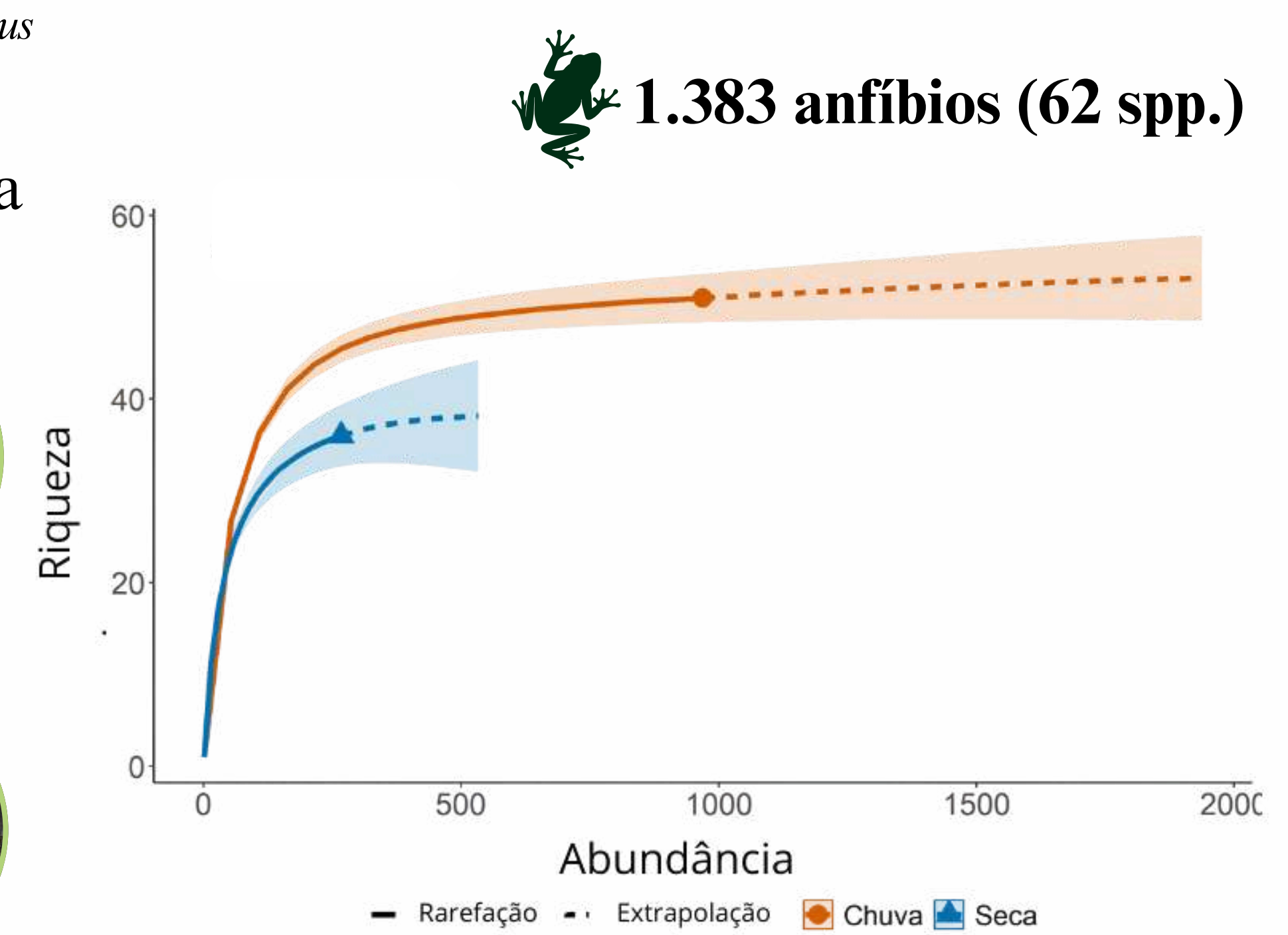
Osteocephalus taurinus



Phyllomedusa camba



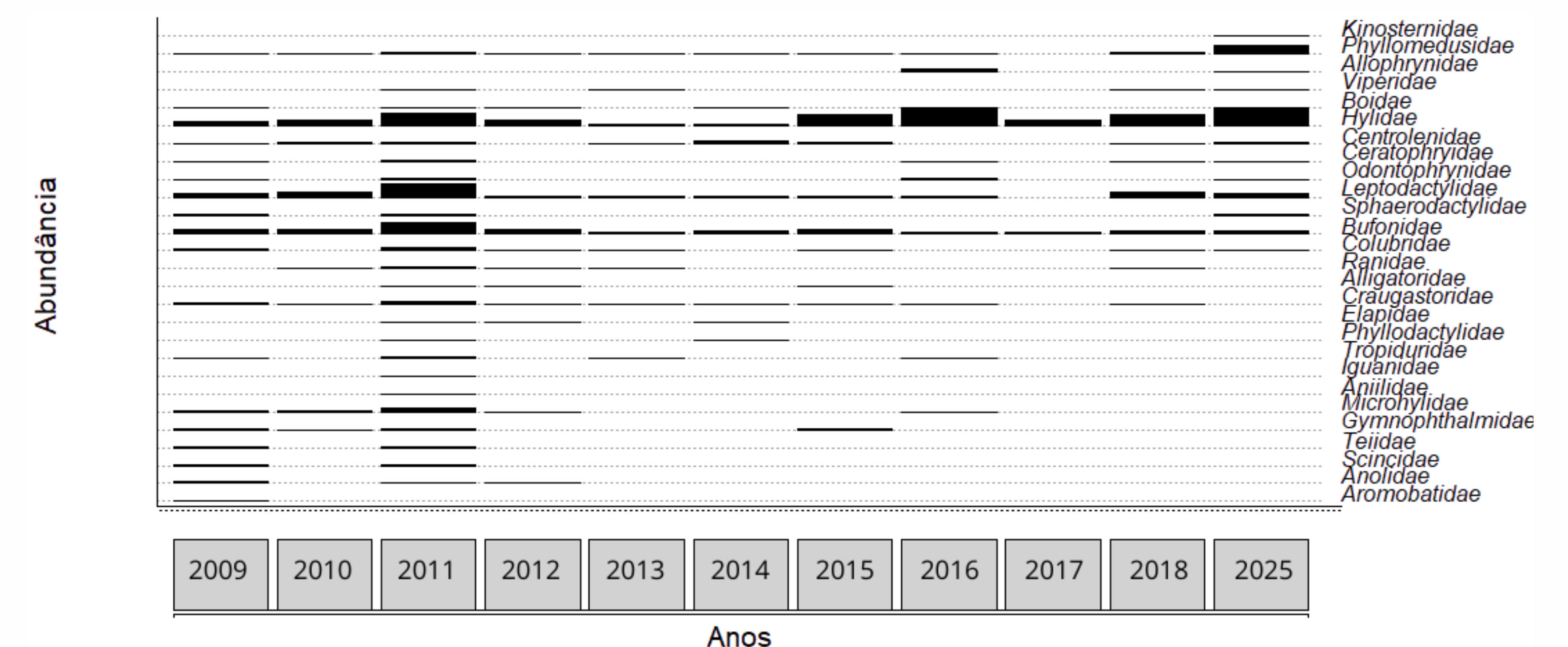
Leptodactylus knudseni



1.383 anfíbios (62 spp.)

Variação anual da composição

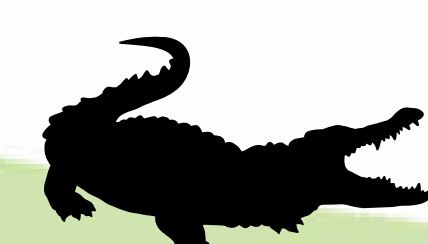
Algumas famílias apareceram apenas nos anos iniciais (Arombatidae, Scincidae, Aniilidae) ou finais (Allophrynidae, Kinosternidae), enquanto outras foram recorrentes, com altas (Leptodactylidae, Hylidae) ou baixas abundâncias (Phyllomedusidae, Centrolenidae, Colubridae)



CONCLUSÃO

- Séries temporais ampliam a detecção de espécies e padrões de ocorrência.
- A composição da herpetofauna reflete variações climáticas e sazonais.
- Monitoramentos de longo prazo são essenciais para orientar conservação e restauração em áreas de fronteira agrícola na Amazônia.

REFERÊNCIAS



Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)

PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)

Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

ÁRVORES NATIVAS DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE PARA SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LPF.

Autores: Julia Carlos da Silva¹, Camilla Silva e Carvalho¹, Hanna Beatriz Macedo¹, Maria Carolina Moschen da Silva¹, Milton Omar Córdova¹, Larissa Cavalheiro¹.

Herbário Centro Norte Mato Grossense - CNMT, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais - PPGCAM, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop - UFMT
Email: juliasilva.s120@gmail.com

INTRODUÇÃO

A região Amazônica abriga uma diversidade de espécies arbóreas com potencial econômico e ecológico, mas poucos estudos focam em seu uso em sistemas agrossilvipastoris. A integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) surge como estratégia sustentável.

Combina-se a produção agrícola, pecuária e florestal em uma mesma área, reduzindo a pressão por novos desmatamentos. No entanto, a maioria das espécies utilizadas nesses sistemas ainda é composta por exóticas ou de outros biomas, devido a diversos fatores. O uso de espécies nativas, porém, pode ampliar os benefícios ecológicos e a adaptação local.

OBJETIVO

Este trabalho visa identificar espécies arbóreas nativas da Amazônia Mato-grossense com potencial para ILPF, contribuindo para a conservação e valorização da flora local.

METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu em três etapas: consulta ao Flora e Funga do Brasil e SpeciesLink com filtros específicos (árvore, nativa, Mato Grosso, Amazônia); limpeza para remoção de duplicatas (coletor, data, coordenadas); e exclusão de espécies com menos de 50 registros. O banco final foi complementado com informações fenológicas e silviculturais da literatura especializada.

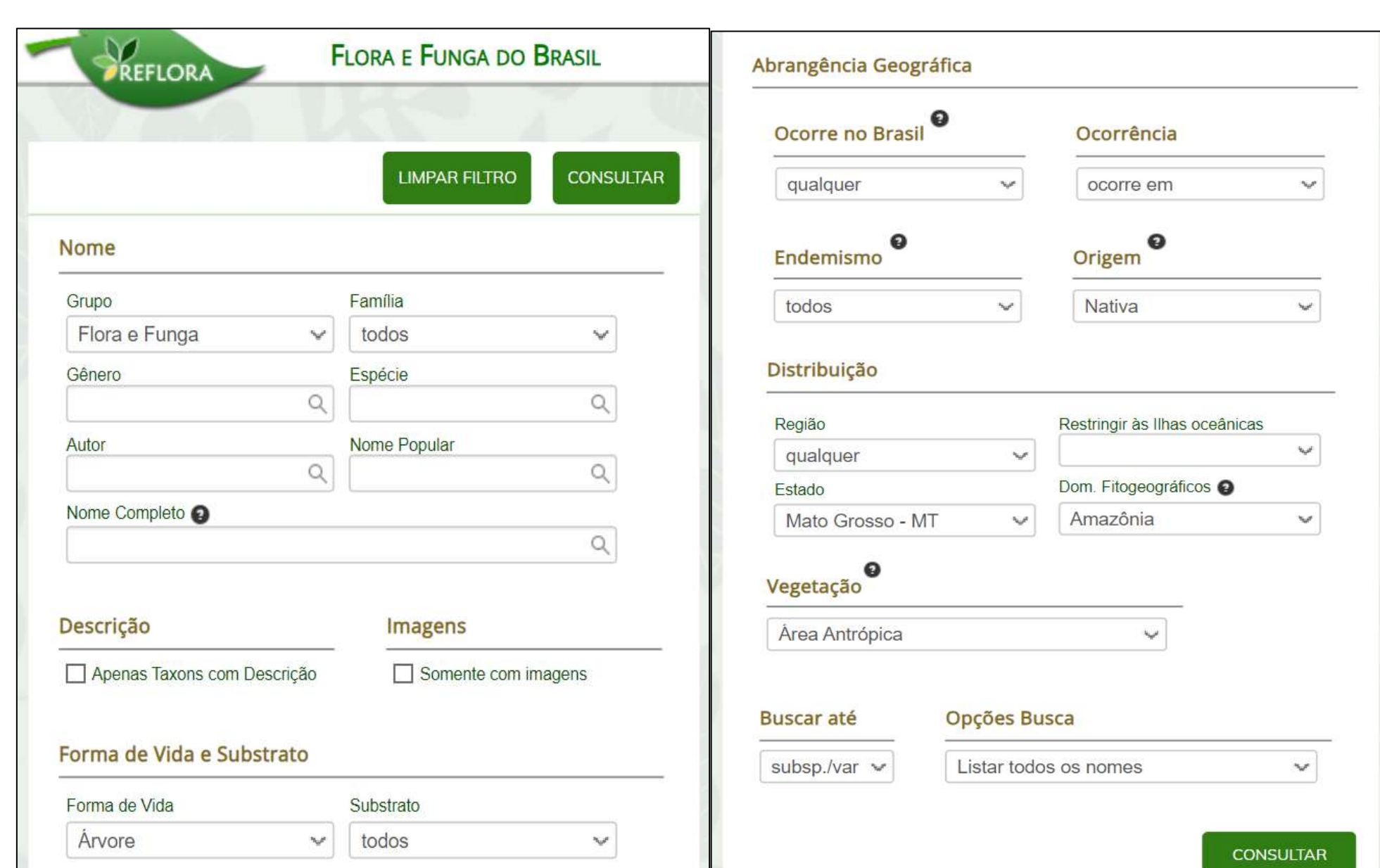


Figura 1. Filtros de busca na plataforma Flora e Funga do Brasil

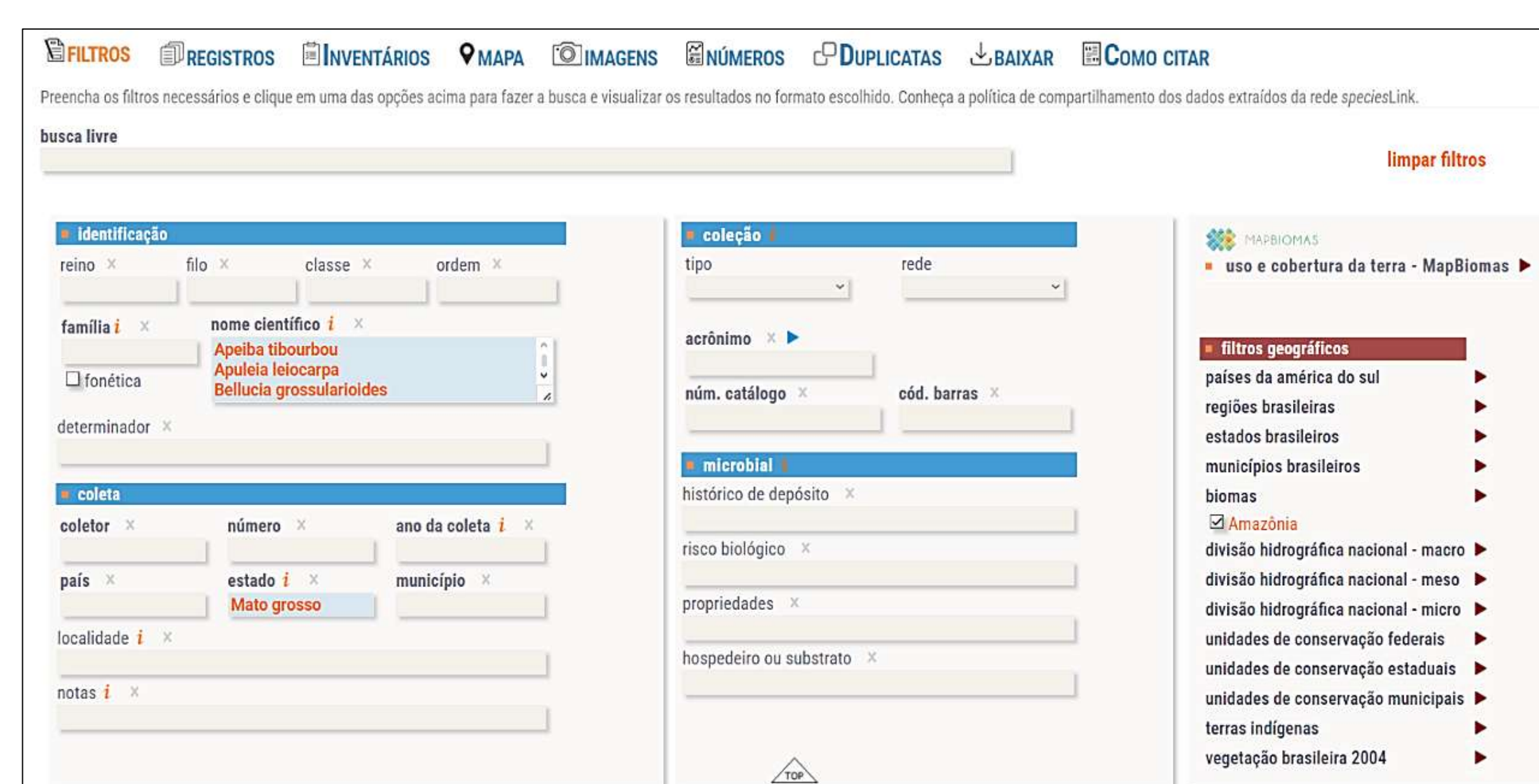


Figura 2. Filtros de busca na plataforma SpeciesLink

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram identificadas 142 espécies arbóreas em áreas antrópicas, totalizando 3.067 registros válidos. Destas, apenas 19 espécies tiveram mais de 50 registros, com destaque para *Bellucia grossularioides* (L.) Triana (114 registros), *Mabea fistulifera* Mart. (111) e *Protium unifoliolatum* Engl. (107). As famílias Fabaceae e Melastomataceae foram as mais frequentes, indicando boa adaptação.

Espécies como *Inga edulis* Mart. e *Hymenaea courbaril* L. mostram potencial para ILPF, embora ainda faltem estudos específicos. A escolha dessas espécies que se apresentam como frequente e adaptadas as condições ambientais da região pode derivar em um maior sucesso na implementação dos ILFP, já que sua identificação e procura seria mais prática devido a sua representatividade em coleções botânicas.

O estudo identificou 19 espécies nativas com potencial para ILPF na Amazônia Mato-grossense, prioritárias por sua frequência e adaptação regional. A falta de dados sobre silvicultura e interação com cultivos/pastagens ainda representa uma lacuna crítica.

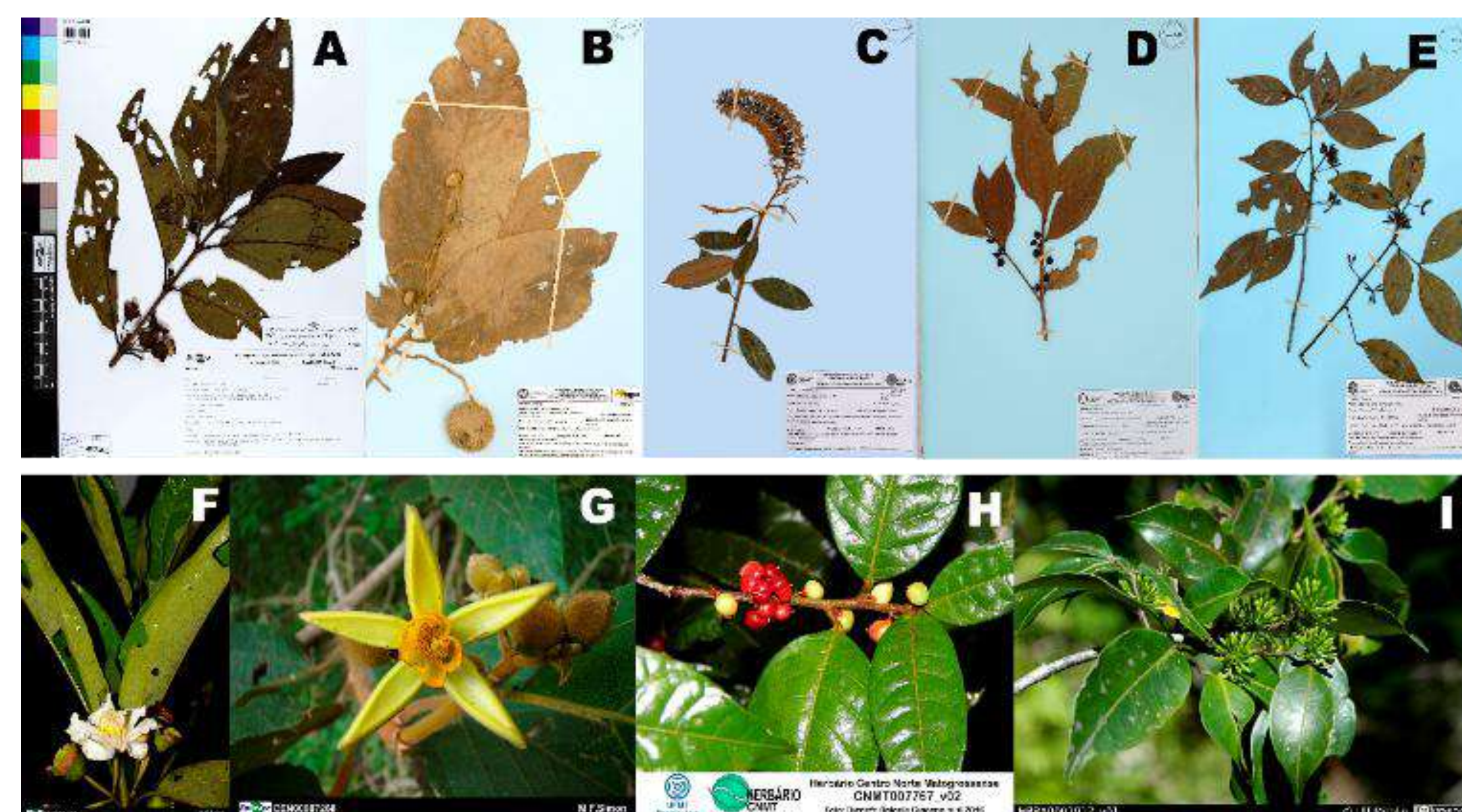


Figura 3. Espécies de interesse com maior número de registros. *Bellucia grossularioides* (A e F), *Mabea fistulifera* (C), *Protium unifoliolatum* (D e H), *Apeiba tibourbou* (B e G) e *Inga heterophylla* (E e I).

REFERÊNCIAS



Realização